

EXTRA

OTIMISMO MARCA POSSE

Pesquisa InformEstado mostra que novo governo é visto com boa vontade pela maioria dos paulistanos e que FH assume com apoio quase unânime

Os paulistanos estão otimistas em relação ao governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, que se inicia neste domingo com apoio quase unânime da população da Capital. Pesquisa do InformEstado indica que 54% dos paulistanos apóiam "totalmente" o presidente eleito e 42%, "parcialmente". Apenas 4% dos entrevistados afirmaram não apoiar o novo governo. O comandante do Planalto conta com a torcida maior entre os homens (54% o apóiam contra 53% das mulheres), os que se situam acima dos 50 anos de idade, têm curso de primeiro grau completo e uma renda familiar superior a 20 salários mínimos.

O levantamento, realizado na Capital com 318 pessoas, revela que o paulistano é um crédulo. A maioria aposta que estará residindo num País melhor daqui a quatro anos e é esperançosa. A pesquisa mostra que

77% dos ouvidos se disseram muito otimistas ou otimistas em relação ao novo governo, contra 16% que se manifestaram nem pessimistas, nem otimistas e apenas 7% que se definiram como pessimistas. A boa vontade em relação à administração de FH é maior entre as mulheres (78% contra 75% dos homens), entre os que têm entre 40 e 50 anos de idade, com instrução de segundo grau e renda familiar superior a 20 salários mínimos e que votaram em no atual presidente em outubro.

Os paulistanos se mostraram, porém, cautelosos em relação à figura do presidente. Indagados pelo InformEstado sobre se acreditam no presidente, 37% responderam "totalmente", mas 57% optaram pelo "parcialmente". Apenas 6% disseram não acreditar no responsável pela condução política e administrativa do País nos próximos quatro anos. Os mais cautelosos são os homens (54% deles acreditam parcialmente, contra, 61% das mulheres), os mais jovens, com instrução de segundo grau e renda salarial superior a 10 salários mínimos e que afirmaram ter votado no petista Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno eleitoral.

Em compensação, para 82% dos entrevistados pelo InformEstado, no final de seu mandato, em 1998, Fernando Henrique estará no comando de um Brasil bem melhor do que o atual, contra apenas 14% que esperam um País pare-

cido com o que se tem hoje e 4% que acreditam que vão estar em piores condições. As mulheres, os que têm entre 30 e 39 anos de idade, curso de segundo grau completo e ganham mais do que 20 salários mínimos são mais otimistas em relação à situação brasileira no final do mandato do presidente que assume hoje o cargo. Dos entrevistados, 66% revelaram ter votado em Fernando Henrique na eleição, 12% marcaram o nome de Lula e 22% optaram por um dos outros candidatos.



**POPULAÇÃO
ACREDITA QUE
BRASIL ESTARÁ
MELHOR EM 98**



LUA-DE-MEL COM O PRESIDENTE

O que os paulistanos esperam de Fernando Henrique - em %

Como você se sente em relação ao novo governo?	Instrução				Renda familiar			Voto em outubro		
	Total	1º Grau	2º Grau	Superior	Até 10 SM	De 10 a 20 SM	Mais de 20 SM	FH	Lula	Outros
Otimista/ muito otimista	77	75	82	74	71	71	83	86	51	64
Nem otimista/ nem pessimista	16	14	14	20	12	23	14	11	38	19
Pessimista/ muito pessimista	7	11	4	6	17	6	3	3	11	17
Você acredita em Fernando Henrique?										
Totalmente	37	47	31	34	37	28	39	50	8	14
Parcialmente	57	43	65	62	53	63	60	47	81	74
Não acredita	6	10	4	4	10	9	1	3	11	12
Você apóia Fernando Henrique?										
Totalmente	54	56	52	54	47	45	61	66	30	29
Parcialmente	42	36	46	42	44	48	39	34	60	57
Não apóia	4	8	2	4	9	6	-	-	10	14
Ao final do governo FH, o País ficará melhor do que está?										
Melhor/ muito melhor	82	81	86	78	80	71	89	90	65	68
Pior/ muito pior	4	5	3	3	8	6	2	1	11	8
Igual	14	14	11	17	12	23	9	9	24	24

Fonte: InformEstado

Artéculo

InformEstado fez 318 entrevistas na Capital

A pesquisa InformEstado foi realizada entre os dias 26 e 27 de dezembro com 318 moradores da cidade de São Paulo. Os pesquisados foram entrevistados por telefone e tinham ida-

de variando entre 16 e 65 anos. A amostra aleatória foi estratificada por sexo, faixa etária, grau de instrução e renda familiar mensal. Foram ouvidos 157 homens e 161 mu-

lheres. Dos entrevistados, 15% tinham até 19 anos de idade, 31% entre 20 e 29 anos, 21% estavam entre 30 e 39 anos, 17% entre 40 e 49 anos e 16% entre 50 e 65 anos.